



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

PESQUISA CIENTÍFICA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO: PERSPECTIVAS E APLICABILIDADE PARA A SOCIEDADE

*Romildo José de Souza - IFAL
Paulo Jorge de Oliveira - IFAL*

RESUMO

Esse trabalho é um recorte de uma pesquisa para verificar o Desenvolvimento da pesquisa científica aplicada no Instituto Federal de Alagoas (IFAL), tendo como foco deste artigo a aplicabilidade para a sociedade. O objetivo da investigação em questão é avaliar o desenvolvimento da pesquisa científica aplicada no Instituto Federal de Alagoas. Os passos metodológicos para desenvolver este trabalho foram: pesquisa do tipo qualitativa apoiada no método científico dedutivo onde se utilizou a técnica análise documental e os instrumentos as fichas de análise documental. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: ficha bibliográfica e ficha documental. Com esse estudo verificou-se que existe uma dissociação entre o que é preconizado nos documentos que regem a pesquisa na instituição de ensino superior tecnológica (IES) em estudo e as demandas de desenvolvimento para a sociedade.

Palavras-chave: Pesquisa aplicada, Grupo de pesquisa, Desenvolvimento, Sociedade.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

INTRODUÇÃO

O tema a ser tratado neste artigo é a relação entre a pesquisa científica e uma instituição de ensino superior tecnológica e as demandas de desenvolvimento para a sociedade e tem como objetivo avaliar o desenvolvimento da pesquisa científica aplicada em uma IES focada no ensino tecnológico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A revolução científica dos séculos XVI e XVII que absorveu o conjunto de transformações deflagrado na Europa desde o século XIV, trouxe uma progressiva expressão social da ciência.

Desde então, o progresso da ciência tem sido acompanhado pelo aumento exponencial de pesquisas de cunho científico.

Os resultados práticos das pesquisas científicas se dão notadamente a partir da primeira Revolução Industrial e aprofundou-se com a Segunda Revolução, provocando a expansão da consciência social no que diz respeito às promissoras aplicações do conhecimento científico para o progresso da sociedade.

No entanto, após a II Guerra mundial, acontece uma transformação importante na relação entre ciência e sociedade, quando as perspectivas de rápida aplicação do conhecimento científico expandiram-se da Física para todos os campos do saber.

No período pós-guerra, a ciência alcançou o ápice de prestígio, tendo a partir de então influência sobre a economia e sobre a vida habitual dos cidadãos, seduzindo a sociedade e ampliando a consciência da correta utilização do progresso científico.

Segundo Chan e Costa (2005):

“... o acesso ao conhecimento, basicamente na agricultura, medicina e tecnologia, pode ajudar a criar uma forte infra-estrutura social, econômica e técnica, que são essenciais no processo de desenvolvimento.”

Já André (2005), chama atenção para a necessidade de compartilhamento do conhecimento científico:

“Ciente da importância do conhecimento científico no processo de desenvolvimento e que grande parte desse conhecimento foi gerado por países do hemisfério norte, verifica-se que existe um entendimento de que somente o compartilhamento desse conhecimento pode diminuir as desigualdades sofridas de forma crônica em nosso planeta.”

Esse contexto cria expectativa para a aplicação dos resultados alcançados com as pesquisas científicas, e que os mesmos tenham aplicabilidade junto a atividades da sociedade, agindo como uma das ferramentas de transformação da mesma.

Segundo Gil (2007), pesquisa é definida como:



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

(...) procedimiento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

A pesquisa científica pode ser dividida em quatro tipos de pesquisa, são elas: a) quanto à abordagem; b) quanto à natureza; c) quanto aos objetivos e d) quanto aos procedimentos. Neste trabalho iremos nos deter ao tipo de pesquisa quanto à natureza.

Para Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa quanto à natureza é dividida em básica e aplicada. Segundo as autoras, pesquisa básica é aquela que gera conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista, envolve verdades e interesses universais. Já a pesquisa aplicada gera conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, envolve verdades e interesses locais.

Para Silva (2009), a Lei 11.892/2008 no seu artigo 6º no inciso VIII, apresenta as finalidades e características dos institutos federais de educação que são “**realizar e estimular a pesquisa aplicada** (grifo nosso), a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico”. Estas características são reforçadas no estatuto do IFAL no seu artigo 4º inciso VIII que são “realizar e estimular a pesquisa, **prioritariamente aplicada** (grifo nosso), a pesquisa básica, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico” (IFAL, s/d). Segundo o IFAL (2010) em seu regimento geral, no artigo 6º inciso III, o IFAL tem que “**realizar pesquisas aplicadas** (grifo nosso), estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, **estendendo seus benefícios à comunidade** (grifo nosso)”.

Vale reforçar o caráter da pesquisa no IFAL trazendo a luz alguns artigos do seu Regulamento de Pesquisa (IFAL, 2011):

Art. 4º - As atividades de pesquisa deverão manter estreita relação com as áreas de conhecimento e linhas de pesquisa, identificadas como prioritárias para o Instituto Federal de Alagoas e em consonância com as **demandas socioeconômicas do estado de Alagoas** (grifo nosso).

Art. 15 - O Instituto Federal de Alagoas estimulará o desenvolvimento de **projetos de pesquisas aplicadas** (grifo nosso) coerentes com as áreas do conhecimento prioritárias do Câmpus e que **atendam as necessidades sociais do local em que estejam inseridos** (grifo nosso).

Art. 39 - A análise para seleção dos projetos de Iniciação Científica levará em consideração os seguintes itens: I- Mérito técnico do Projeto (**Possuir caráter de pesquisa aplicada** – grifo nosso).

Verifica-se que a pesquisa a ser desenvolvida no IFAL deve ser prioritariamente a pesquisa aplicada e seu desenvolvimento deve atender as necessidades locais em harmonia com as diretrizes de desenvolvimento econômico do estado de Alagoas.

Para Apolinário e Silva (s/d), os APL em Alagoas se tornaram a partir de 2008, uma política de desenvolvimento de Estado. Em 2001 o estado de Alagoas iniciou Programa de Arranjos Produtivos Locais do Ministério da Ciência e Tecnologia no setor agropecuário. Em agosto de



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

2004, o governo de Alagoas juntamente com o SEBRAE-AL, instituiu o Programa de Mobilização para o Desenvolvimento dos Arranjos e Territórios Produtivos Locais do Estado de Alagoas (PAPL), também denominado de Programa de Arranjos Produtivos Locais de Alagoas. Para atender o pequeno produtor foi inicializado em 1999 o Programa de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (DLIS).

Foram identificados, em 2003, 27 potenciais APLs em Alagoas, sendo 16 em agronegócios (Apicultura no Agreste, Apicultura no Litoral, Apicultura no Sertão, Apicultura no Xingó, Banana na Zona da Mata, Banana no Litoral Norte, Floricultura tropical, Fumo, Inhame, Laranja, Mandioca, Milho, Ovinocaprinocultura, Pinha, Piscicultura no Delta do São Francisco, Piscicultura no Xingó), 6 na indústria (Confecção em Maceió, Confecção em Arapiraca, Laticínio, Mármore e granitos, Moveleiro, Plástico) e 5 no setor de serviços (Cultura em Jaraguá, Tecnologia da informação, Turismo nas Lagoas, Turismo no Litoral Norte e Turismo no Litoral Sul). (APOLINÁRIO e SILVA, s/d).

Segundo Apolinário e Silva (s/d), em 2008, foram estruturadas as áreas potenciais de Desenvolvimento Regional e Setorial de Alagoas e que 2012 estavam em funcionamento 8 no setor de agronegócios (Apicultura, Inhame, Laranja, Mandioca, Ovinocaprinocultura, Piscicultura, Hortícolas, Pinha), 5 no setor da indústria (Têxtil e Confecção, Alimentos, Moveleiro, Química e Plástico, Construção Civil) e 5 no setor de serviços (Tecnologia da informação, Turismo nas Lagoas, Turismo no Litoral Norte, Turismo no Litoral Sul e Artesanato).

METODOLOGIA

Tendo como objetivo geral avaliar o desenvolvimento da pesquisa científica aplicada no Instituto Federal de Alagoas e o objetivo específico de verificar a aplicabilidade das pesquisas para a sociedade de Alagoas, delineou-se este trabalho utilizando-se da seguinte metodologia: pesquisa do tipo qualitativa apoiada no método científico dedutivo onde se utilizou a técnica análise documental e os instrumentos as fichas de análise documental. Para checar a aplicabilidade pesquisa científica nas instituições de ensino superior tecnológica para a sociedade utilizamos o Instituto Federal de Alagoas como objeto da investigação.

Para essa investigação utilizou-se os seguintes documentos: a Lei Federal Nº 11.892, de 29/12/2008, com o intuito de verificar dentro do aparato legal, como é regulada a pesquisa nos institutos. O estatuto, o regimento geral e o regulamento de pesquisa do IFAL, para entender o modelo de pesquisa deste instituto e a Síntese dos Resultados, Conclusões e Recomendações – Alagoas e a página da Secretaria do Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico de Alagoas para relacionar a pesquisa do IFAL com as demandas socioeconômicas do Estado de Alagoas. Para checar o tipo de pesquisa realizada nos grupos de pesquisa, se analisou o resultado de 10 pesquisas que tiveram seus resultados divulgados na Plataforma Lattes.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

RESULTADOS DA PESQUISA

Desta forma, para checar a aplicabilidade pesquisa científica nas instituições de ensino superior tecnológica e tendo o IFAL como objeto da investigação, se levantou os grupos de pesquisas segundo sua área de conhecimento, bem como a quantidade de pesquisadores no ano de 2012, no qual pode ser visualizada na tabela 1.

Tabela 1 – Grupos de Pesquisa e pesquisadores IFAL -2012.

ÁREA DE CONHECIMENTO	QUANTIDADE DE GRUPOS DE PESQUISA	QUANTIDADE DE PESQUISADORES
Ciências Exatas e da Terra	11	56
Ciências Biológicas	02	05
Engenharias	07	34
Ciências da Saúde	02	04
Ciências Agrárias	07	52
Ciências Sociais Aplicadas	02	15
Ciências Humanas	09	37
Linguística, Letras e Artes	04	11
TOTAL	44	214

Fonte – PRPI, 2012.

No ano de 2012 o quantitativo de professores lotados no instituto Federal de Alagoas era de 710. Observando a tabela 1, nota-se que o IFAL tem grupo de pesquisa em todas grandes áreas definida pelo CNPq, e que aproximadamente 30,0% dos professores são membros de grupos de pesquisa.

O sistema IFAL é composto por 11 campi que estão localizados conforme figura 1 nas três mesorregiões do estado de Alagoas.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad



Figura 1 - Localização dos campi nas Mesorregiões do Estado de Alagoas.

Apresentam-se nas tabelas 2, 3 e 4 os campi com eixos tecnológicos de atuação dos cursos e as áreas do conhecimento dos grupos de pesquisas bem como os setores de desenvolvimento econômico de Alagoas.

Tabela 2 – Mesorregião Leste Alagoano: Campi do IFAL x Desenvolvimento Regional e Setorial de Alagoas -2012.

CAMPI	EIXOS TECNOLÓGICOS DE ATUAÇÃO DOS CAMPI	ÁREA DO CONHECIMENTO DOS GRUPOS DE PESQUISAS	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SETORIAL DE ALAGOAS
Marechal Deodoro	Ambiente e Saúde	---	---
	Turismo, Hospitalidade e Laser	Ciências Sociais Aplicadas	Setor de Serviço (Turismo Lagoa e Mares do Sul, Turismo Lagoa)
	---	Ciências Biológicas Ciências Agrárias Ciências Exatas e da Terra Ciências Humanas Engenharias	---
	---	---	Setor de Agronegócio (Piscicultura)



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

			Setor de Serviço (Artesanato)
	Segurança	Não tem grupo de pesquisa	---
São Miguel dos Campos	---	---	Setor de Agronegócio (Piscicultura) Setor de Serviço (Turismos Caminho do São Francisco, Turismo Lagoa e Mares do Sul, Artesanato) Setor Industrial (Química e Plástico)
	Ambiente e Saúde	---	---
	Produção Industrial	---	---
	---	Ciências Humanas	---
Penedo	---	---	Setor de Serviço (Turismos Caminho do São Francisco, Turismo Lagoa e Mares do Sul, Artesanato) Setor de Agronegócio (Piscicultura)

O campus Marechal Deodoro esta inserido em uma localização geográfica que atende ao Setor de Serviço (Turismo Lagoa e Mares do Sul, Turismo Lagoa), ao Setor de Agronegócio (Piscicultura) e ao Setor de Serviço (Artesanato), porém só o Setor de Serviço está bem associado com o eixo tecnológico de curso e a grupo de pesquisa.

Para o campus de São Miguel dos Campos existe um grande potencial de desenvolvimento econômico (Setor de Agronegócio – Piscicultura, Setor de Serviço - Turismos Caminho do São Francisco, Turismo Lagoa e Mares do Sul, Artesanato, Setor Industrial - Química e Plástico), porém este campus não possui grupo de pesquisa e só possui um curso no eixo de Segurança.

Já o campus Penedo tem abrangência para os seguintes setores: Setor de Serviço (Turismos Caminho do São Francisco, Turismo Lagoa e Mares do Sul, Artesanato) e Setor de Agronegócio (Piscicultura), porém não tem associação com o eixo tecnológico de curso e a grupo de pesquisa, possuindo só um grupo de pesquisa na área de Ciências Humanas.

Tabela 2 – Mesorregião Leste Alagoano: Campi do IFAL x Desenvolvimento Regional e Setorial de Alagoas -2012 (continuação).

CAMPI	EIXOS TECNOLÓGICOS DE ATUAÇÃO DOS CAMPI	ÁREA DO CONHECIMENTO DOS GRUPOS DE PESQUISAS	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SETORIAL DE ALAGOAS
Maceió	Controle e Processos Industriais	Engenharias	Setor Industrial (Química e Plástico, Construção Civil)



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

	Infraestructura		
	Informação e Comunicação	Ciências Exatas e da Terra	Setor de Serviço (Tecnologia da Informação)
	Produção Alimentícia	Ciências Agrárias	Setor Industrial (Alimentos)
	Produção Cultural e Design	Ciências Sociais Aplicadas	Setor de Serviço (Turismo Costa dos Corais, Turismos Lagoas, Artesanato)
	Licenciatura/Educação	Linguística, Letras e Artes Ciências Biológicas Ciências Humanas	Setor de Serviço (Educação)
	---	----	Setor Industrial (Têxtil e Confecções)
Maragogi	Recursos Naturais	---	---
	Turismo, Hospitalidade e Laser	---	Setor de Serviço (Turismo Costa dos Corais)
	---	Ciências da Saúde	---
	---	---	Setor de Serviço (Artesanato)
Murici	Recursos Naturais	Ciências Agrárias	Setor de Agronegócio (Inhame, Fruticultura Laranja)
	---	Linguística, Letras e Artes	---
Satuba	Recursos Naturais	Ciências Agrárias	---
	Produção Alimentícia	Ciências Agrárias	---
	---	Ciências Humanas Linguística, Letras e Artes	---
	---	---	Setor de Serviço (Turismos Lagoas)

Nesta análise preliminar, verifica-se que o campus de Maceió é o que melhor atende as características da pesquisa do IFAL, isto é, apresenta grupos de pesquisa que atendem aos eixos tecnológicos dos cursos oferecidos e as diretrizes de desenvolvimento econômico de Alagoas, porém o Setor Industrial (Têxtil e Confecções) não existe associação com nenhum curso ou grupo de pesquisa que possa atender as diretrizes de desenvolvimento econômico.

O campus Maragogi abrange o Setor de Serviço (Turismo Costa dos Corais, Artesanato) e a dissociação se dá com o eixo tecnológico de curso e a grupo de pesquisa que está na área de Ciências da Saúde.

O campus de Murici atende as características da pesquisa do IFAL, pois apresenta associação entre os grupos de pesquisas, os eixos tecnológicos dos cursos oferecidos e as diretrizes de desenvolvimento econômico de Alagoas, dentro do Setor de Agronegócio (Inhame, Fruticultura Laranja).

Para o campus Satuba, sua localização geográfica só atende ao Setor de Serviço (Turismos Lagoas), porém é um campus que atendem a alunos de todas as regiões de Alagoas,



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

principalmente as de demanda agropecuária. Desta forma, os grupos de pesquisas deste campus na área de Ciências Agrárias estão associados aos eixos tecnológicos dos cursos oferecidos.

Tabela 3 – Mesorregião Agreste Alagoano: Campi do IFAL x Desenvolvimento Regional e Setorial de Alagoas -2012.

CAMPI	EIXOS TECNOLÓGICOS DE ATUAÇÃO DOS CAMPI	ÁREA DO CONHECIMENTO DOS GRUPOS DE PESQUISAS	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SETORIAL DE ALAGOAS
Arapiraca	Informação e Comunicação	Ciências Exatas e da Terra	---
	Controle e Processos Industriais	---	---
	---	Ciências Humanas	---
	---	----	Setor de Agronegócio (Mandioca, Hortícolas) Setor Industrial (Moveis, Construção Civil)
Palmeira dos Índios	Controle e Processos Industriais Infraestrutura Segurança	Engenharias	Setor Industrial (Moveis, Construção Civil)
	Informação e Comunicação	Ciências Exatas e da Terra	---
	---	Ciências da Saúde	---
	---	---	Setor de Agronegócio (Leite e Derivados, Mandioca, Inhame, Fruticultura Laranja, Fruticultura Pinha)

Para o campus Arapiraca, que se localiza no centro do Estado e é o segundo município do estado de Alagoas, ficando atrás de Maceió, atende a vários alunos oriundos de outras regiões do estado. Este campus esta inserido no Setor de Agronegócio (Mandioca, Hortícolas) e no Setor Industrial (Moveis, Construção Civil), nota-se que os grupos de pesquisa deste campus estão dissociados dos eixos tecnológicos dos cursos oferecidos e das diretrizes de desenvolvimento do estado de Alagoas.

No campus Palmeiras dos Índios só foi verificado associação com o Setor Industrial (Moveis, Construção Civil), pois existe grupo de pesquisa na área de Engenharia e cursos oferecidos nos eixos tecnológicos Controle e Processos Industriais, Infraestrutura e Segurança sendo que o Setor de Agronegócio (Leite e Derivados, Mandioca, Inhame, Fruticultura Laranja, Fruticultura Pinha) não é atendido por nenhum curso ou grupo de pesquisa.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Como pode ser observado na tabela 4, o campus Piranhas abrange o Setor de Serviço (Turismos Caminho do São Francisco, Artesanato) e o Setor de Agronegócio (Leite e Derivados) que não mantem associação com nenhum eixo tecnológico de curso ou grupo de pesquisa, porém o Setor de Agronegócio (Apicultura, Piscicultura, Ovinocaprinocultura) esta associado a um eixo tecnológico de curso sem ter associação com um grupo de pesquisa. Neste campus existe um único grupo de pesquisa na área de Ciências Humanas.

O campus Santana do Ipanema tem cursos no eixo tecnológico de Recursos Naturais e está inserido no Setor de Agronegócio (Apicultura, Ovinocaprinocultura, Leite e Derivados), porém não tem grupo de pesquisa.

Tabela 4 – Mesorregião Sertão Alagoano: Campi do IFAL x Desenvolvimento Regional e Setorial de Alagoas -2012.

CAMPI	EIXOS TECNOLÓGICOS DE ATUAÇÃO DOS CAMPI	ÁREA DO CONHECIMENTO DOS GRUPOS DE PESQUISAS	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SETORIAL DE ALAGOAS
Piranhas	Recursos Naturais	---	Setor de Agronegócio (Apicultura, Piscicultura, Ovinocaprinocultura)
	---	Ciências Humanas	---
	---	---	Setor de Serviço (Turismos Caminho do São Francisco, Artesanato) Setor de Agronegócio (Leite e Derivados)
Santana do Ipanema	Recursos Naturais	Não tem grupo de pesquisa	Setor de Agronegócio (Apicultura, Ovinocaprinocultura, Leite e Derivados)

A tabela 5 apresenta os resultados das pesquisas realizados nos campi do IFAL no período de 2011 e 2012.

Tabela 5 – Resultados de Pesquisa dos Campi do IFAL, 2011-2012.

CAMPI	EIXOS TECNOLÓGICOS DE ATUAÇÃO DOS CAMPI	ÁREA DO CONHECIMENTO DOS GRUPOS DE PESQUISAS	RESULTADOS
Arapiraca	Informação e Comunicação	Ciências Exatas e da Terra	Artigo
Maceió	Educação	Ciências Humanas	Artigo
Maceió	Controle e Processos	Engenharias	Artigo



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

	Industriais		
Maragogi	---	Ciências da Saúde	Artigo
Marechal Deodoro	---	Ciências Agrárias	Artigo
Murici	Recursos Naturais	Ciências Agrárias	Artigo
Palmeira dos Índios	Infraestrutura	Engenharias	Artigo
Penedo	---	Ciências Humanas	Artigo
Piranhas	---	Ciências Humanas	Artigo
Satuba	Produção Alimentícia	Ciências Agrárias	Artigo

Elaborou-se a tabela 5 com dados obtidos das pesquisas dos líderes de grupo certificado pelo IFAL, através de seus curriculum Lattes. Nota-se que todos os resultados de pesquisa teve como resultado final artigos que foram publicados em congressos específicos.

CONCLUSÃO

Este trabalho que é um recorte de um estudo mais abrangente que verificou a partir dos documentos oficiais que delineiam a pesquisa no IFAL e os dados obtidos dos grupos de pesquisas certificados pelo IFAL uma dissociação entre o que é delineada pela prática dos grupos de pesquisas e o que preconiza os documentos oficiais sobre pesquisa. Esta dissociação ocorre em duas vertentes, à primeira entre a área de atuação da maioria dos grupos de pesquisa com os eixos tecnológicos dos cursos ofertados pelos campi. A segunda entre a área de atuação dos grupos de pesquisa e as diretrizes de desenvolvimento econômico adotado pelo estado de Alagoas.

A figura 2 mostra a dissociação da pesquisa científica no âmbito de uma instituição de ensino superior tecnológico.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad



Figura 2 – dissociação da pesquisa científica no IFAL

Na figura acima e as observações dos resultados apresentados nas tabelas 2, 3 e 4 mostra que a proposta do Regulamento da Pesquisa do IFAL não está sendo praticado pelos grupos de pesquisas, isto é, as atividades de pesquisa não mantêm estreita relação com as áreas de conhecimento e linhas de pesquisa, e nem atendem as necessidades sociais do local em que os grupos de pesquisas estão inseridos e não mantêm consonância com as demandas socioeconômicas do estado de Alagoas. Já o resultado da tabela 5 mostra que a característica mais enfatizada nos documentos que delineiam a pesquisa no IFAL que é a pesquisa aplicada não é a prioridade dos grupos de pesquisas, fica evidente quando o principal resultado das pesquisas no IFAL é a publicação de artigos em revistas, períodos e congressos específicos, fugindo assim do que diz o Estatuto, o Regimento que a pesquisa a ser realizada é a pesquisa aplicada.

Finalmente, torna-se importante, que o IFAL coloque em funcionamento o seu Regulamento de Pesquisa, no que se refere à formatação dos núcleos de pesquisas e grupos que venham ser parte integrante dos campi para que a pesquisa a ser realizada seja aplicada e que haja uma associação entre a área de atuação dos núcleos de pesquisa, os eixos tecnológicos de cursos e as diretrizes de desenvolvimento econômico adotado pelo estado de Alagoas para que haja aplicabilidade destas pesquisas para a sociedade.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, F. **Libre Accès aux savoirs**. Paris, Futuribles, juillet 2005, 72p.

APOLINÁRIO, Valdênia e SILVA, Maria Lussieu da (coord.). **Síntese dos Resultados, Conclusões e Recomendações das Políticas de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais**: Alagoas. Maceió: s/d. Disponível em: < www.politicaapls.redesist.ie.ufrj.br>. Acesso em: 03/02/2013.

CHAN, L.; COSTA, S. **Participation in the global knowledge commons: challenges and opportunities for research dissemination in developing countries**. New Library World, Liverpool, vol. 106, n. 1210/1211, p. 141-163, 2005.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IFAL. **Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas – IF-AL**. Maceió: IFAL, s/d.

IFAL. **Minuta do Regimento Geral – IF-AL**. Maceió: IFAL, 2010.

IFAL. **Regulamento das Atividades de Pesquisa no Instituto Federal de Alagoas**. Maceió: IFAL, 2011.

SILVA, Caetana Juracy Resende (org.). **Institutos Federais lei 11.892, de 29/11/2008: comentários e reflexões**. Natal: IFRN, 2009.